



## PRESSÃO PSICOLOGICA

Uma organização seja ela qual for: empresa, associação, comunidade, Igreja, grupo ou sociedade, só existe e se mantém devido aos seres humanos que a compõem. Independentemente do seu propósito, todas as organizações necessitam de um trabalho em equipe para chegarem ao seu objetivo final. É imprescindível para sua sobrevivência um conjunto de pessoas que estão reunidas, destacando a prioridade de se alcançar metas comuns que estejam previamente definidas e esclarecidas. Trabalhar em equipe, cada um desenvolvendo a sua função, sempre será vantajoso tanto para os membros que formam essa equipe quanto para a organização em que trabalham.

Num trabalho em equipe a colaboração é o benefício principal. Quando se trabalha em função de um bem maior, a competição é reduzida e as pessoas passam a colaborar umas com as outras. Além disso, a comunicação flui livremente, todos transmitem seus pensamentos e ações em busca de harmonia grupal. Os recursos são compartilhados por todos e aplicados eficazmente, sendo que as decisões são sempre tomadas por consenso. As pessoas sentem-se compromissadas em conduzir as decisões e soluções com sucesso e seriedade. Existe uma preocupação para alcançar a qualidade e precisão das ações, pois o que está em jogo é a imagem do grupo.

No entanto, o desenvolvimento e crescimento de uma empresa pode ser prejudicado quando as pessoas que constituem ou dirigem a organização não conseguem compreender a importância desse conceito. É vital para qualquer organização entender as vantagens de um trabalho em equipe e como desenvolver e manter essas equipes. Todos os envolvidos precisam sentir que fazem parte de um esforço de equipe e assim buscar que essa pareça a melhor possível.

Quando não há o desenvolvimento desse conceito e nem o interesse em conhecê-lo a condução das ações tornam-se complicadas. São formadas, na busca de inserção no meio, equipes fajutas que tentam sobreviver em meio a ilusões e faz de conta. As pessoas fingem que trabalham em equipe e a cúpula dirigente finge que acredita.

As conseqüências desse tipo de visão são as explorações, desunião, insatisfação, e a mais temida delas: a pressão psicológica. Os funcionários, ou membros do grupo, são cobrados de tal maneira que ao invés de produzirem mais e melhor para o grupo, são bloqueados. A pressão exercida sobre a pessoa, em relação ao seu trabalho, conduta e desempenho, pode chegar a tal ponto que passa a afetar o psicológico do cidadão, impedindo-o de prosseguir, dilacerando sua vida profissional e pessoal.

A pressão psicológica faz adoecer. A empresa começa um processo de “adoecimento”: os funcionários ficam desmotivados, com produção baixa, o departamento pessoal fica cheio de atestados médicos, licença-saúde e demissões, os gerentes desacreditados e a desunião toma conta. Temos um cenário caótico que provavelmente vai levar à falência da empresa, pois o bem-estar do funcionário influencia diretamente na geração de lucros para a organização. O bom relacionamento da empresa abalado vai ter como reflexo a deslealdade de todos.

É fato que o mundo mudou, as relações mudaram. Não se vive mais no tempo da escravidão. As empresas precisam acordar para isso. É preciso, mais do que nunca, valorizar as relações humanas e não deixar escapar entre as arestas da empresa as competências que dela fazem parte. É necessário e possível criar-se organizações humanizadas, realizando ações que colaborem com a qualidade de vida e do trabalho.

A tecnologia tem ajudado muito na evolução das empresas, tornando-se de certa forma imprescindível para a sobrevivência das mesmas, mas a verdadeira revolução está nas pessoas. Sem a valorização do trabalho humano é impossível evoluir. No mundo



corporativo de hoje a manutenção dos clientes e ainda mais dos funcionários talentosos compõem diferencial competitivo. Torna-se claro que empresas humanizadas serão cada vez mais, necessárias e possíveis. Uma empresa sempre terá sucesso se os seus funcionários também tiverem sucesso pessoal. O controle, por vezes, é necessário, mas a pressão psicológica não.

Taciara Szymczak de Oliveira  
Dourados, MS  
10/06/06